



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2026
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre
<b>Curso</b>	ADMINISTRAÇÃO (010/I)
<b>Disciplina</b>	1105075 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
<b>Turma</b>	ADN-I
<b>Local</b>	IRATI

<b>Carga Horária:</b>	34
<b>C. Horár. Ext.:</b>	0

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

### I. Objetivos

- Proporcionar a oportunidade de conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e discutir aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da área da surdez.
- Desconstruir os mitos em torno das pessoas surdas e da língua de sinais.
- Analisar os parâmetros linguísticos da língua de sinais.
- Conhecer as nomenclaturas utilizadas pela comunidade surda.
- Identificar as diferenças entre os sinais icônicos e arbitrários da Libras.
- Reconhecer a importância do uso de classificadores em Libras.
- Desenvolver conhecimentos básicos de Libras.

### II. Programa

1. A história das línguas de sinais no Brasil e no mundo.
2. Os mitos em torno das pessoas surdas e da língua de sinais.
3. Parâmetros linguísticos da língua de sinais (configuração de mãos, locação, movimento, marcadores não manuais, orientação/direcionalidade).
4. Nomenclaturas utilizadas pela comunidade surda.
5. Sinais icônicos e arbitrários da língua de sinais.
6. Classificadores básicos em Libras.
7. Libras em contexto: nível básico.

### III. Metodologia de Ensino

As práticas pedagógicas priorizarão a ampliação da competência interacional em nível básico, com ênfase na produção de diálogos, no uso funcional do espaço sinalizador e na incorporação de estruturas sintáticas introdutórias. Serão adotadas estratégias que integrem demonstração sinalizada, práticas dirigidas, atividades em pares e em grupo, simulações comunicativas e exercícios de referenciação espacial, favorecendo a consolidação do uso de classificadores, pronomes dual, trial e quadrial, bem como de advérbios de intensidade e marcadores não manuais.

Os conteúdos serão trabalhados de forma contextualizada, articulando aspectos linguísticos e práticas de uso da língua em interações entre surdos e ouvintes em nível inicial de aprendizagem. Discussões orientadas contemplarão políticas de inclusão escolar e social da pessoa surda, relacionando tais dimensões ao processo de aprendizagem e valorização da Libras.

Serão utilizados recursos visuais e sinalizados, como vídeos em Libras, roteiros de diálogos, materiais imagéticos e atividades de registro introdutório no Sistema de Escrita de Língua de Sinais, com vistas ao fortalecimento das habilidades comunicativas básicas dos estudantes.

### IV. Formas de Avaliação

O aproveitamento dos alunos será avaliado continuamente e de forma somatória, por meio de atividades individuais e em grupos, teatros, dinâmicas, seminários, relatórios, resenhas e diálogos/conversações em Libras. No caso de o aluno não atingir a média (7.0), ele terá a oportunidade de recuperar o aprendizado dos conteúdos por meio de instrumentos de avaliação semelhantes aos ofertados e descritos nas formas de avaliação deste plano, a saber:

Seminário: 2.0

Atividades da parte prática (sinalização): 3.0

Avaliação do conteúdo teórico: 3.0

Relatório de texto: 2.0

### V. Bibliografia

#### Básica

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras - e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abr. 2002.

BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2026		
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre		
<b>Curso</b>	ADMINISTRAÇÃO (010/I)		
<b>Disciplina</b>	1105075 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	<b>Carga Horária:</b>	34
		<b>C. Horár. Ext.:</b>	0
<b>Turma</b>	ADN-I		
<b>Local</b>	IRATI		

## PLANO DE ENSINO

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: 2001. v. 1 e 2.  
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed: Parábola. São Paulo, 2009.  
PIZZIO, A. L.; QUADROS, R. M. de; REZENDE, P. L. F. Libras I. Texto Base do Curso de Letras/Libras na modalidade a distância. UFSC, 2009.  
STREIECHEN, E. M. STELLE, T. G. Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE, 2013. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7380\\_4253.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7380_4253.pdf).

### Complementar

BRASIL. Decreto nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.  
BRITO L. F. Língua Brasileira de Sinais – Libras. In: Educação Especial, volume III, Série Atualidades Pedagógicas, Brasil: SEESP, MEC, 1997.  
PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008. Apostila do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.  
STOKOE, W. C.; CASTERLINE, D. C.; CRONEBERG, C. G. A dictionary of American Sign language and linguistic principles. Listok Press. 1976. (Primeiro publicado em 1965).  
STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2ed. Editora CRV. Curitiba, 2017.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DELET/I  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 852  
**Data:** 25/02/2026